

## LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

*Operários, médicos, magistrados, professores, poetas, motoristas, policiais, prostitutas... são muitos os profissionais que habitam as obras da literatura em língua portuguesa e revelam os segredos e as angústias de seu ofício. A força, ou mesmo a falta ou a negação do trabalho, muitas vezes caracteriza esses personagens. Você encontrará alguns deles nas questões a seguir.*

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 31, leia as passagens a seguir, referentes a um marcante personagem da literatura brasileira.

Leonardo passava vida completa de vadio, metido em casa todo o santo dia, sem lhe dar o menor abalo o que se passava lá fora pelo mundo. O seu mundo consistia unicamente nos olhos, nos sorrisos e nos requebros de Vidinha. (...) Ser soldado era naquele tempo, e ainda hoje talvez, a pior coisa que podia suceder a um homem. Prometeu pois sinceramente emendar-se (...). Achar porém ocupação para quem nunca cuidou nela até certa idade, e assim de pé para mão, não era das coisas mais fáceis.

- 31) Filho de uma 'pisadela' e de um 'beliscão', Leonardo é o malandro que foge do trabalho e envolve-se com diferentes mulheres. É o herói (ou anti-herói) de *Memórias de um sargento de milícias*, obra escrita por:

- A) Manuel Antônio de Almeida
- B) Joaquim Manuel de Macedo
- C) Mario de Andrade
- D) Monteiro Lobato
- E) Lima Barreto

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões 32 e 33, leia o trecho a seguir, retirado da obra *Porteira Fechada*.

Guedes, o homem de olhar bom, barbudo e encurvado, que se achava sentado defronte ao capitão, meditava na sua história, no destroço da sua vida. Cada anoitecer o encontrava mais desgraçado. Ele não contava o princípio da sua decadência pelo dia em que se mudara pra cidade. Datava-o do dia em que, indo a trote pela estrada, evitando as pedras para poupar o cavalo, sem avistar ninguém, nem no corredor nem nos campos, os seus olhos ardidos do solado deram com um rombo no aramado. Perto, viu uma ponta de ovelhas esparramadas na encosta duma coxilha. Quase sem pensar, deu de rédeas ao cavalo e entrou na invernada. (...) Ariscas, algumas sentavam. Deixava que se escapassem, como um refugio proposital. Boleou-se do cavalo, então, e saiu num frenesi, errando manotaços na lâ crescida e crivada de flechilha do capão rome. Enraivecera-se. (...) Desesperado, apedrejou-o, como que apedrejassem um bicho desprezível.

Acertou-lhe na cabeça. O capão testavilhou e rodou logo adiante. Suado, exausto e furioso, João Guedes arrancou da faca e sangrou-o como quem sangrasse um inimigo. (...) Quando se viu na estrada, à noitinha, carregando a presa atravessada na garupa e sentindo a ardência no peito, dor na lagarta das pernas e suor gelado na testa, horrorizou-se do que fizera e jurou jamais repetir semelhante façanha. Entretanto, instigado pelas próprias necessidades e pelo conluio encorajador com o Fagundes, recaiu uma e outra vez, até o flagrante em que foi preso. Fazia agora dois meses que se achava em liberdade, porém se considerava mais prisioneiro que nunca. Tinham sido dois meses terríveis, esses. Perdera a filha, vendera o cavalo, vendera os arreios, Maria José secava dia a dia, passavam fome. Na véspera, percorrera a cidade à cata duma changa qualquer. Tratara a limpeza dum sítio por oito mil réis. Compreendia que não era serviço pra um homem da sua idade e no seu estado. Talvez caísse no meio das ervas... Depois disso, qual seria o seu próximo passo?

- 32) Autor de um conjunto de obras conhecido como \_\_\_\_\_, o escritor gaúcho \_\_\_\_\_ apresenta forte crítica social ao mostrar \_\_\_\_\_ a partir do ponto de vista do \_\_\_\_\_.

- A) Trilogia do gaúcho a pé – Erico Verissimo – o abandono do campo – latifundiário
- B) Ciclo gauchesco – Cyro Martins – a miséria rural – grande estancieiro
- C) Lendas do sul – Simões Lopes Neto – a penúria urbana – assalariado rural
- D) Trilogia do gaúcho a pé – Cyro Martins – o êxodo rural – pequeno trabalhador
- E) Ciclo gauchesco – Erico Verissimo – o desemprego – minifundiário

- 33) Com base no excerto, assinale a única alternativa correta:

- A) Por conta de seu estado de miséria social e de seu aniquilamento emocional, Guedes acaba por aceitar trabalhos que julga inferiores à sua capacidade.
- B) A linguagem empregada pelo autor busca uma universalização, desviando do regionalismo e investindo na forma culta.
- C) É evidente a transformação do personagem, que passa de um estado de profundo pessimismo para um de incipiente otimismo.
- D) O trecho enquadra-se numa espécie de naturalismo tardio e apresenta o determinismo social, uma vez que o narrador condiciona todos os horrores vividos por Guedes à sua dificuldade de adaptação à cidade.
- E) Ainda que construído na terceira pessoa verbal, não há distanciamento na focalização do personagem: o narrador mergulha no mundo interior de Guedes, tecendo uma narrativa com densidade psicológica.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 34, leia o trecho a seguir, de autoria do português Gil Vicente.

“Vem um Corregedor, carregado de feitos, e, chegando à barca do Inferno, com sua vara na mão, diz:

CORREGEDOR Hou da barca!

DIABO Que quereis?

CORREGEDOR Está aqui o senhor juiz?

DIABO Oh amador de perdiz

gentil carga trazeis!(quantos processos trazeis)

CORREGEDOR No meu ar conhecereis (Pelo meu jeito conhecereis)

que nom é ela do meu jeito. (que não venho satisfeito)

DIABO Como vai lá o direito?

CORREGEDOR Nestes feitos o vereis.

DIABO Ora, pois, entrai. Veremos que diz i (aqui) nesse papel...

CORREGEDOR E onde vai o batel (a barca)?

DIABO No Inferno vos poeremos. (No inferno vos colocaremos)

CORREGEDOR Como? À terra dos demos

há-de ir um corregedor?

DIABO Santo descorregedor,

embarcai, e remaremos!

Ora, entrai, pois que viestes!

CORREGEDOR *Non est de regulae juris*, não! (Do latim, ‘não é de acordo com a lei’)

DIABO Ita, Ita! Dai cá a mão!

Remaremos um remo destes.

Fazei conta que nacestes

pera nosso companheiro. (...)

CORREGEDOR Oh, renego da viagem (Oh recuso a viagem)

e de quem m’há de levar! (e quem me há de levar!)

Há qui meirinho do mar? (Há aqui no mar funcionários da justiça?) ...”

**34)** Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao excerto e seu contexto, **EXCETO**:

- A) Este fragmento pertence à obra *Auto da barca do inferno*, peça teatral na qual Anjo e Diabo disputam as almas que serão destinadas, respectivamente, à Glória ou ao Inferno.
- B) Uma das marcas de Gil Vicente é a fina crítica aos poderosos da sociedade através do humor, argumento aqui exemplificado pelo embate entre a linguagem mais afetada do corregedor e a irônica e debochada do diabo.
- C) No excerto em destaque, percebe-se um personagem da magistratura insatisfeito com o seu destino, já que o corregedor entende que sua profissão deveria conceder-lhe certos privilégios.
- D) Devido a sua extrema religiosidade, o corregedor não aceita o Inferno como seu destino final.
- E) Gil Vicente critica, na obra à qual este trecho pertence, o abuso do poder, a arrogância atrelada à profissão, a hipocrisia de uma sociedade corrompida, o que demonstra a atualidade de um texto escrito no século XVI.

**INSTRUÇÃO: Para responder à questão 35, leia o excerto a seguir, de Clarice Lispector.**

Sei que há moças que vendem o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de um sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Aliás – descubro eu agora – também eu não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria que ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas. Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa. Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam. Poucas se queixam e ao que eu saiba nenhuma reclama por não saber a quem. Esse quem será que existe?

Com base no excerto e em seu contexto, preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- ( ) O trecho é representativo da obra de Clarice Lispector, escritora preocupada com os sentidos simbólicos do texto, com um aprofundamento do mundo interior dos personagens, apresentando um caráter intimista e introspectivo, sem revelar, contudo, preocupação social.
  - ( ) A personagem é desenhada pelo narrador com uma pequenez desconcertante. Suas características são acentuadas por uma série de impeditivos a suas possibilidades profissionais e pessoais.
  - ( ) Assumindo o trabalho da escrita e revelando suas técnicas narrativas, o narrador equipara-se à personagem principal no que diz respeito a uma certa insignificância e descartabilidade do indivíduo contemporâneo.
  - ( ) O nome desta conhecida personagem da literatura brasileira, protagonista de *A hora da estrela*, é Macabéa.
  - ( ) São também obras de Clarice Lispector: *As parceiras*, *O rio do meio* e *Exílio*.
- 35)** A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é
- A) V – F – F – F – F
  - B) F – V – V – V – V
  - C) F – V – V – F – F
  - D) V – F – F – F – V
  - E) F – V – V – V – F

**INSTRUÇÃO: Para responder à questão 36, leia o poema “Pronominais”, de Oswald de Andrade.**

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro.

**36)** Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao poema e seu contexto, **EXCETO**:

- A) O poema centraliza o seu debate na desvalorização da profissão do professor.
- B) Na pequena cena apresentada o poema introduz o discurso direto, ainda que sem a pontuação convencional.
- C) Uma das marcas da poesia de Oswald de Andrade, perceptível em “Pronominais”, é o combate às convenções linguísticas.
- D) Algumas características marcantes do Modernismo brasileiro estão presentes no poema de Oswald de Andrade.
- E) O autor deste poema também escreveu as obras *Memórias sentimentais de João Miramar*, *Serafim Ponte Grande*, *O rei da vela*, entre outras.

**INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, leia o poema “O que a musa eterna canta”, de Adélia Prado.**

Cesse de uma vez meu vão desejo  
de que o poema sirva a todas as fomes.  
Um jogador de futebol chegou mesmo a declarar:  
‘Tenho birra de que me chamem de intelectual,  
sou um homem como todos os outros’.  
Ah, que sabedoria, como todos os outros,  
a quem bastou descobrir:  
letras eu quero é pra pedir emprego,  
agradecer favores,  
escrever meu nome completo.  
O mais são as maltraçadas linhas.

Com base no poema, afirma-se:

- I. O eu lírico assume-se no ofício de poeta e revela-se conformado ao perceber a impossibilidade da poesia de atingir todos os tipos de público.
- II. Ao apresentar no poema duas diferentes funções da linguagem – uma cotidiana, utilitária, e outra poética, subjetiva –, o eu lírico acaba por revelar uma desvalia da primeira em relação à segunda.
- III. O poema apresenta versos livres e brancos.

37) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) apenas I.
- B) apenas II.
- C) apenas I e III.
- D) apenas II e III.
- E) I, II e III.

---

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 38, leia o excerto a seguir, da obra *Sargento Getúlio*.

E sertão do brabo: favelas e cansanções, tudo ardiloso, quipás por baixo, um inferno. Plantas e mulheres reimosas, possibilitando chagas, bichos de muita aleiva, potós, lacraias, piolhos de cobra, veja. Matei uns três infelizes assim, pelo cima de uns quipás, sendo que um chegou devagar no chão, receando os espinhos sem dúvida. Assunte se quem vai morrer se incomoda com conforto. Fosse dado a sangria, terminava o vivente no ferro, porém faz um barulho esquisito e não é asseado por causo de todo aquele esguincho que sai. (...) Mesmo agora que eu perdi a autoridade, sempre fica o prestígio. Em Aracaju tenho as costas quentes e não é assim que Getúlio vai se ver de uma hora para outra. Principalmente depois de entregar vosmecê. Tem ambientes em Aracaju, gente a seu favor. Coisas. Não gosto desse serviço, não gosto de levar preso. Avexame. Depois de levar vosmecê lá, assento os quartos num lugar e largo essa vida de cigano. Só se doutor Zé Antunes pedir muito. Mesmo assim. Me aposento-me.

38) Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao texto e seu contexto, **EXCETO**:

- A) *Sargento Getúlio* traz um personagem de caráter ambíguo: ainda que seja um sargento da Polícia Militar, assume crimes violentos relatados com inusitada tranquilidade, como atesta o trecho em destaque.
- B) O autor da obra é João Ubaldo Ribeiro, que também escreveu, entre outras, *Viva o povo brasileiro* e *O sorriso do lagarto*.
- C) O narrador relata um cenário de aridez, de compadrio e também de machismo, uma vez que associa a natureza perniciososa do sertão com a mulher.
- D) Ambientada no Sergipe e com forte teor regionalista, *Sargento Getúlio* é um marco da fase chamada de Romance de 30 na literatura brasileira.
- E) A linguagem do narrador apresenta uma interessante mescla entre a variedade culta e a coloquial, revelando ainda uma forte inventividade, advinda da oralidade e da construção de neologismos.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 39, leia o trecho a seguir, da obra “Conto da ilha desconhecida” e as afirmativas que seguem.

Um homem foi bater à porta do rei e disse-lhe, Dá-me um barco. A casa do rei tinha muitas mais portas, mas aquela era a das petições. Como o rei passava todo o tempo sentado à porta dos obséquios (entenda-se, os obséquios que lhe faziam a ele), de cada vez que ouvia alguém a chamar à porta das petições fingia-se desentendido, e só quando o ressoar contínuo da aldraba de bronze se tornava, mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança (as pessoas começavam a murmurar, Que rei temos nós, que não atende), é que dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar. Então, o primeiro-secretário chamava o segundo-secretário, este chamava o terceiro, que mandava o primeiro-ajudante, que por sua vez mandava o segundo, e assim por aí fora até chegar à mulher da limpeza, a qual, não tendo ninguém em quem mandar, entreabria a porta das petições e perguntava pela frincha, Que é que tu queres. O suplicante dizia ao que vinha, isto é, pedia o que tinha a pedir, depois instalava-se a um canto da porta, à espera de que o requerimento fizesse, de um em um, o caminho ao contrário, até chegar ao rei. Ocupado como sempre estava com os obséquios, o rei demorava a resposta.

São características da obra de José Saramago, perceptíveis também no trecho em destaque:

- I. A presença de um narrador que não apenas relata a história, mas também dela participa, com comentários e digressões.
- II. A pontuação diferenciada, abandonando, por exemplo, o uso do travessão em diálogos.
- III. A utilização da ironia contra as figuras do poder, marcando uma posição fortemente ideológica.
- IV. A denúncia da engrenagem viciada e burocratizada da sociedade.

**39)** A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) apenas II.
- B) apenas I e II.
- C) apenas III e IV.
- D) apenas I, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 40, leia o trecho da canção “Construção”, de Chico Buarque.

Amou daquela vez como se fosse a última  
Beijou sua mulher como se fosse a última  
E cada filho seu como se fosse o único  
E atravessou a rua com seu passo tímido  
Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima  
Sentou pra descansar como se fosse sábado  
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe  
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música  
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego (...)

Com base no texto, preencha os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- ( ) O trecho enaltece a criatividade do operário brasileiro, que dribla o processo de automatização no trabalho.
- ( ) Ao utilizar-se de uma série de comparações, Chico Buarque cria dois planos distintos: um concreto e outro abstrato.
- ( ) O ritmo dos versos é marcado pelas tônicas mais fortes, localizadas nas palavras proparoxítonas.
- ( ) No início dos versos, os verbos no tempo passado aproximam o poema de um texto narrativo.
- ( ) O poema sugere, do início ao fim, que os trabalhadores da construção civil ficam invisíveis na rotina da cidade.

**40)** A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – V – V – V
- B) V – F – V – F – F
- C) F – V – V – V – F
- D) V – V – F – F – V
- E) F – F – F – V – F